

Em dia de bom humor, FH brinca com o preço da fama

Presidente diz que pedirá indenização por flashes e que sempre quis ser rabino

Roberto Stuckert Filho

108

● BRASÍLIA. Ser famoso cansa. Vaidoso, ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso brincou sobre o fato de ser o centro das atenções nas solenidades a que comparece. Cercado por fotógrafos em seu gabinete, no Palácio do Planalto, ele disse que pretendia recorrer à CUT para ter direito ao pagamento de indenização por insalubridade pelos flashes diariamente disparados em seus olhos.

Depois, virando-se para a vice-governadora do Rio, Benedita da Silva, integrante do comitê contra o racismo, o presidente se corrigiu, afirmando, no mesmo tom de brincadeira, que pediria ajuda à outra central sindical, adversária da CUT.

— À CUT, não. Vou pedir à Força Sindical, que está mais forte — disse o presidente, referindo-se à central que está mais afinada com o governo.

— Presidente, não vou aceitar provocação — retrucou Benedita, bem-humorada.

Durante a audiência, Fernando Henrique se mostrou extremamente à vontade e receptivo com os visitantes. Ao rabino Henry Sobel, o presidente fez uma revelação:

— Sempre quis ser rabino! — confessou Fernando Henrique.

— O senhor já é quase judeu! — respondeu Sobel.



FH NO FÓRUM de Mudanças Climáticas se queixa das críticas